

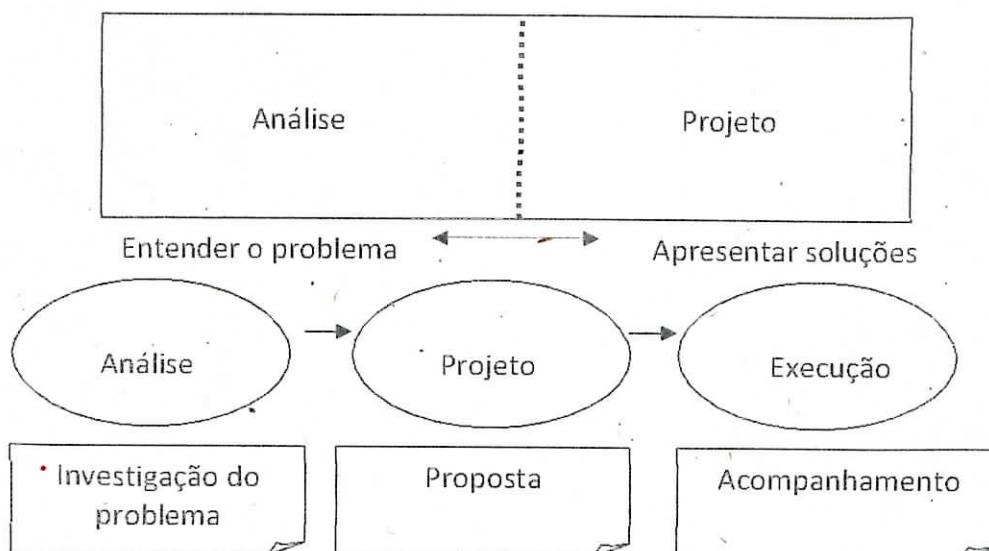
## Análise de Projeto Orientada ao Objeto

A AGEVAP é uma Agência de Bacia. As agências de bacia encontram-se vinculadas a lei nº 9.433/97 que instituiu a Política Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, de maneira que lhes disponibilizou o papel de prestar apoio executivo e gerencial aos Comitês de Bacia Hidrográfica.

A AGEVAP é a agência de bacia do Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (CEIVAP). Considerando que o CEIVAP, em atendimento às diretrizes do edital 02/2011, selecionou as propostas dos interessados em captar recursos para contribuir com os esforços na gestão integrada de recursos hídricos.

Segundo este contexto, cabe a AGEVAP prestar auxílio aos selecionados no sentido de esclarecer dúvidas quanto ao disposto nas diretrizes do Plano de Investimentos integrante do Plano de Recursos Hídricos dessa Bacia Hidrográfica. De modo que, esta análise pretende atender aos requisitos contidos no Plano de Investimento e no Plano de Bacia orientando o tomador de recursos a ressaltar as linhas de pesquisa e metodologias inseridas no projeto a fim de orientá-lo quanto ao objeto e sua adequação ao Plano. Roteiro da Análise:

- Comparar e contrastar o projeto (etapas e atividades) a Metodologia de WorkFlow<sup>1</sup>;
- Definir as linhas de pesquisa do projeto (no qual o escopo encontra-se embasado);
- Definir os ciclos do projeto (etapas e atividades) e atribuir hierarquias (quais são os requisitos que precisam ser atingidos para finalizar cada ciclo – etapas e atividades);



<sup>1</sup> WorkFlow é a seqüência de passos necessários, de acordo com um conjunto de regras definidas, envolvendo a noção de gestão de processos, permitindo que estes possam ser transmitidos de uma pessoa para outra de acordo com algumas regras;

## Índice

<i>Definição de metodologias .....</i>	<i>3</i>
<i>Conceitos preliminares de orientação ao objeto.....</i>	<i>7</i>
<i>Descrição do objeto conforme Plano de Bacia do Rio Paraíba do Sul .....</i>	<i>11</i>
<i>Estruturação do plano de trabalho .....</i>	<i>12</i>
<i>Ciclo de Vida do Projeto (Etapas e Atividades) .....</i>	<i>13</i>

AGEVAP

## Definição da metodologia

Dados básicos (2011):

- Tomador: Instituto Ipanema;
- Regras de Seleção das Propostas: Edital CEIVAP 02/2011;
- Título: Não definido no Plano de Trabalho;
- Metodologia: Não definida no Plano de Trabalho;

O Instituto Ipanema submeteu projeto, conforme as regras do Manual de Investimento aprovado por Deliberação CEIVAP n.º 175, em 7 de dezembro, de 2011, a qual aprovou o Manual de Orientação ao Proponente, e a Deliberação CEIVAP n.º 176, a qual aprovou o Manual de Orientação ao Tomador, onde se encontram as diretrizes para submissão dos projetos.

O Plano de Trabalho, referente ao projeto hierarquizado proposto pelo Instituto Ipanema, deverá definir os objetivos específicos e os gerais e fundamentar a metodologia que será aplicada. Agrupando os objetivos por importância, é possível definir as etapas do trabalho (referente aos objetivos específicos) e suas respectivas atividades (referente aos objetivos gerais).

A partir da leitura do escopo do projeto, intitulado **Projeto Meio Ambiente, Pensar e Agir na Escola e na Comunidade/Onça Pintada – Anjos de São Francisco**, foi possível identificar seu objetivo específico: promover a reflexão, no ambiente da Escola Municipal Maria da Glória Giffoni e no bairro de São Francisco inseridos no entorno do Parque Estadual da Serra da Condição e do Parque Municipal do Açude da Condição, regiões pertencentes à Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul.

Cabe ressaltar que no termo de referência, não foi encontrada descrição sobre a área de atuação do projeto e nem sua localização geográfica em mapas, assim como não há citações sobre as demais regiões de influência do projeto no Município de Valença. Logo, seria conveniente inserir no Plano de trabalho, uma descrição mais detalhada do referido bairro e da escola, assim como de suas áreas de influência no Município de Valença.

Cabe ressaltar que no termo de referência encontra-se citada a apropriação desta região pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como uma área protegida. Mas, não foi detalhado o tipo de patrimônio. Caberia abordar no plano de trabalho, os motivos pelos quais a UNESCO classificou essa região como uma área de Patrimônio Natural. Visto que segundo definição da própria Unesco, as áreas classificadas como Patrimônio Natural podem ser do tipo:

1. De valor universal incalculável do ponto de vista estético e científico devido as suas formações físicas e biológicas ou grupos destas formações;
2. Do ponto de vista da conservação, habitat de espécies animais ou vegetais em risco de valor incalculável;
3. Do valor universal incalculável da conservação ou da beleza natural devido à presença de sítios naturais ou áreas naturais;

Dessa forma tornar-se-ia possível desenvolver a metodologia, no termo de referência consultado, de forma pertinente ao que se trata a Metodologia.

Uma vez que a análise do termo de referência apontou que os tópicos Metodologia, Metas e Produtos estão se interrelacionando. Sobre este ponto de vista, foram revisadas as etapas do termo de referência e, de acordo com a metodologia de Análise do Projeto Orientada ao Objeto, foi desenvolvida esta análise a fim de orientar o projeto ao Plano de Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul, e reestruturar suas etapas articulando as atividades descritas no Cronograma Físico-Financeiro Global recebido pela AGEVAP.

Segue uma aplicação deste raciocínio. A maioria dos tópicos descritos em Metodologia encontra-se "diluída" na organização das próprias etapas. Por exemplo, considerando o item **PESQUISAS**, citado na Metodologia do termo de referência, o qual deveria estar localizado em etapas do plano de trabalho, onde deveriam constar os tipos de pesquisas que serão desenvolvidas e suas respectivas linhas de pesquisa.

Considerando item **PLENÁRIA NA ESCOLA SOBRE CADA TÓPICO**, citado na Metodologia do termo de referência, o qual deveria estar localizado em etapas do plano de trabalho, onde deveriam constar calendário com as pautas das reuniões, os respectivos convidados das plenárias, e uma formalização de documentação a ser apresentada (atas, pautas, registros das plenárias e questionários de avaliação) assim como, associar esses eventos ao conhecimento da diretoria acadêmica da Escola Municipal Maria Glória Giffoni e aos períodos de atuação do projeto no Bairro Concórdia.

Considerando item **AULAS VIVAS**, citado na Metodologia do termo de referência, o qual deveria estar localizado em etapas do plano de trabalho, onde deveriam constar os conteúdos programáticos de cada aula com respectiva inserção no ano letivo da Escola Municipal Maria Glória Giffoni, apresentado sob forma de calendário acadêmico.

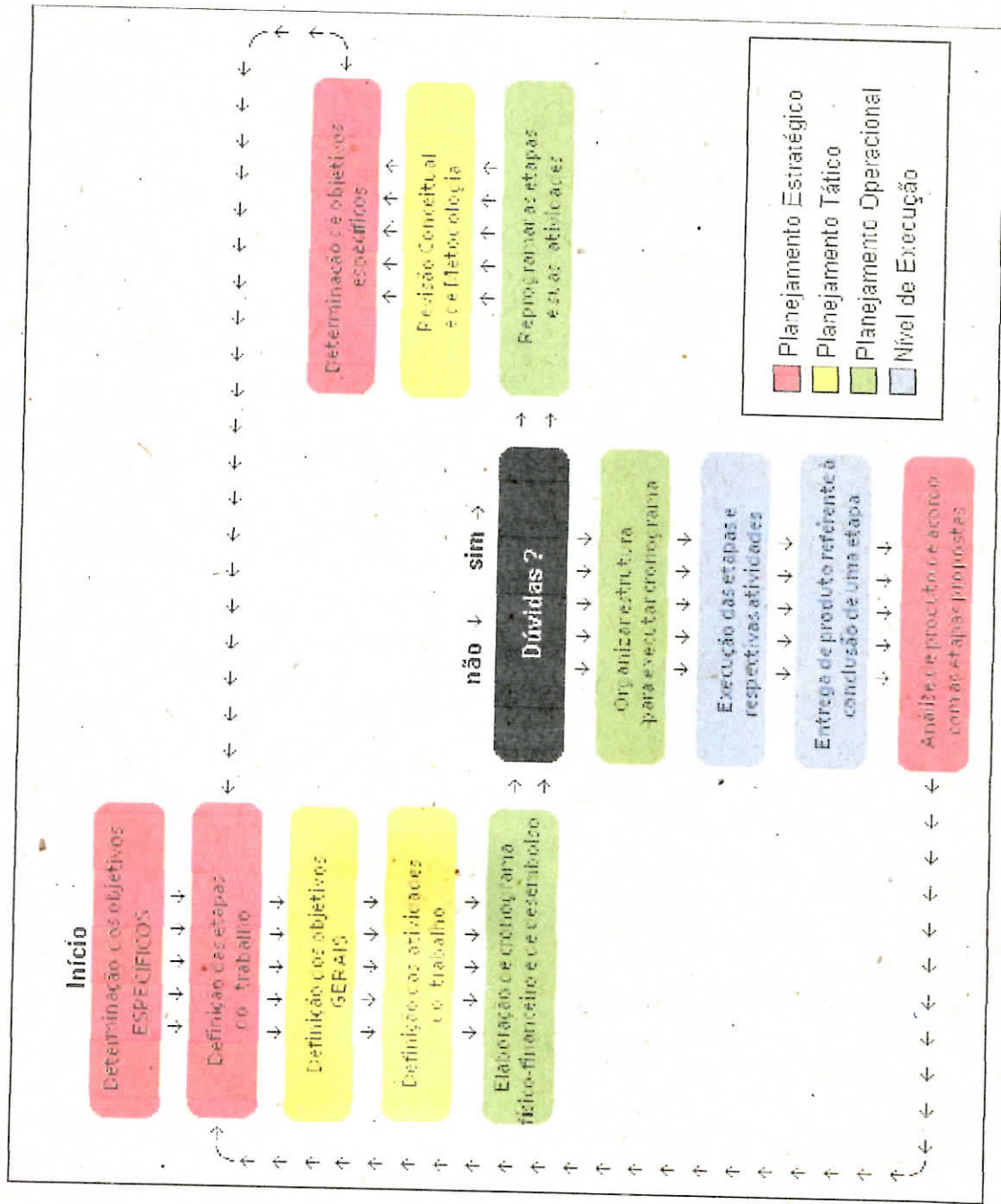
Considerando item **QUESTIONÁRIOS ELABORADOS PELOS ALUNOS**, citado na Metodologia do termo de referência, o qual deveria estar localizado em etapas do plano de trabalho, onde deveriam constar exemplos de formulários que serão elaborados pelos alunos, assim como um roteiro de visitas para que os alunos multiplicadores possam interagir de forma mais estreita com o bairro Concórdia.

Considerando item **PRODUÇÃO DE MUDAS, IMPLEMENTAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO EM CURTO PRAZO**, o qual é uma atividade pertencente a uma etapa do plano de trabalho, e deveria descrever local de plantio, número de mudas, altura destas, espécies, período de plantio e de manutenção. Logo, a transmissão de conhecimento através da interdisciplinaridade deve ser entendida como Metodologia do plano de trabalho ao em vez dos itens descritos no termo de referência.

Assim como, o Plano de Comunicação, Mobilização Social e Educação Ambiental deveria estar detalhado. Descrevendo a impressão dos cartazes citados, o processo de divulgação destes, e relacionando-os ao processo de transferência de conhecimento (metodologia da interdisciplinaridade). Incluindo uma descrição das orientações que serão fornecidas na atividade de colagem e os locais onde serão colados e suas respectivas influências na região de Valença.

Para facilitar o processo de entendimento da divisão etapas/atividades, foi elaborado um esquema a fim de facilitar a organização dessas informações e estruturar plano de trabalho adequado ao Plano de Bacia do Rio Paraíba do Sul e pertinente às regras fiscais de vinculação dos recursos financeiros. Veja o esquema a seguir:

Quadro 1: Esquema de Estruturação de Plano de Trabalho



## Conceitos preliminares de orientação ao objeto

Quando um projeto está orientado ao objeto, existe uma estratégia para pensar no projeto em termos de etapas e atividades e suas funcionalidades, ao em vez de, pensá-lo em termos de abstrações e operações executadas sem encadeamento cronológico.

As operações associadas ao objeto definem no plano de trabalho quais serão os objetivos específicos e os objetivos gerais. À medida que são indicadas as etapas do projeto, compreende-se a evolução dos objetivos específicos, e quando estes se vinculam às etapas, uma descrição das atividades, compreende-se a evolução dos objetivos gerais. Tudo isso, deve estar de acordo com uma visão orientadora do objeto da proposta encontrada, no caso, no Plano de Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul. Desse modo, para que o projeto seja executado, deve ser desenvolvida uma linha cronológica das etapas e atividades executadas sempre vinculando o final de cada etapa a entrega de um produto.

Quando ocorre a entrega do produto ocorre a finalização de um ciclo na vida do projeto e cada produto, quando entregue, será analisado e balizado ao atendimento dos parâmetros contidos, no plano de trabalho. Verificando a qualidade do conteúdo apresentado e mantendo neste produto um referencial ao Componente, Subcomponente e Programa contido no Plano de Bacia do Rio Paraíba do Sul. Cabe ressaltar que a estruturação geral do Plano de Bacia está vinculada a apresentação de cadernos de ações e por isso, cada região da bacia pode encontrar as deficiências específicas de sua região e as tendências de agravamento das condições ambientais e de redução quali-quantitativa da disponibilidade hídrica, decorrentes da expansão urbana e da intensificação das atividades econômicas.

Sendo assim, o Plano foi dividido de acordo com a seguinte estrutura temática:

- Componente 1: instrumentos necessários ao gerenciamento dos recursos hídricos, distribuídos em 3 subcomponentes.
- Componente 2: ações destinadas à recuperação da qualidade ambiental da bacia, distribuídas em 2 subcomponentes.
- Componente 3: ações que visam à garantia de qualidade e quantidade dos recursos hídricos através de sua proteção e seu melhor aproveitamento, distribuídas em 2 subcomponentes.

Quadro 1 - Subcomponentes e programas do componente Gerenciamento de Recursos Hídricos

COMPONENTES, SUBCOMPONENTES E PROGRAMAS		ações elegíveis
Subcomponente 1.1: Planejamento de Recursos Hídricos		
Programa 1.1.1 Planejamento Local para Recuperação Ambiental - Área de Influência da Transposição das Vazões do Rio Paraíba do Sul para o Sistema Light		Estruturante
Programa 1.1.2 Planejamento Local para Recuperação Ambiental - Sistema de Canais e Complexo Lagunar da Baixada dos Goytacazes		Estruturante
Programa 1.1.3 Planejamento Local para Recuperação Ambiental - Áreas de Conflitos nos Rios Piagui e Pirapitingui e nos Ribeirões da Serraagem e Guaratinguetá		Estruturante
Programa 1.1.4 Subsídio ao Disciplinamento da Atividade Mineral		Estruturante
Programa 1.1.5 Estudos Hidrogeológicos na Bacia do Rio Paraíba do Sul		Estruturante
Programa 1.1.6 Avaliação da Operação Hidráulica Integrada à Geração de Energia Elétrica no Sistema Paraíba do Sul/Complexo Hidrelétrico de Lajes/Rio Guandu/Canal de São Francisco		Estruturante
Subcomponente 1.2: Ampliação da Base de Dados e Informações		
Programa 1.2.1 Desenvolvimento de um Sistema de Monitoramento da Qualidade de Água dos Recursos Hídricos		Estruturante
Programa 1.2.2 Desenvolvimento de um Sistema de Monitoramento Biológico na Bacia do Paraíba do Sul		Estruturante
Programa 1.2.3 Desenvolvimento de um Sistema Piloto de Monitoramento de Erosão e Assoreamento em Rios e Reservatórios		Estruturante
Programa 1.2.4 Desenvolvimento de um Sistema de Acompanhamento de Poluição por Cargas Acidentais em Rios e Reservatórios		Estruturante
Programa 1.2.5 Desenvolvimento de um Sistema de Monitoramento da Poluição Difusa		Estruturante
Programa 1.2.6 Elaboração de Cadastro de Resíduos Sólidos Industriais		Estruturante
Subcomponente 1.3: Ferramentas de Construção da Gestão Participativa		
Programa 1.3.1 Plano de Comunicação Social e Tratamento da Informação Qualificada		Estruturante
Programa 1.3.2 Programas de Educação Ambiental		Estruturante
Programa 1.3.3 Programa de Mobilização Participativa		Estruturante
Programa 1.3.4 Curso de Capacitação Técnica		Estruturante



Quadro 2 - Subcomponentes e programas do componente Recuperação da Qualidade Ambiental

COMPONENTES, SUBCOMPONENTES E PROGRAMAS	AÇÕES ELEGÍVEIS
Subcomponente 2.1: Redução de Cargas Poluidoras	
Programa 2.1.1 Coleta de Tratamento de Esgotos Domésticos (nível secundário)	Estruturante / Estrutural
Programa 2.1.2 Incentivo ao Tratamento de Efluentes Industriais	Estruturante / Estrutural
Programa 2.1.3 Coleta e Disposição de Resíduos Sólidos Urbanos	Estruturante / Estrutural
Programa 2.1.4 Incentivo à Redução e Disposição Adequada de Resíduos Perigosos	Estruturante / Estrutural
Subcomponente 2.2: Drenagem Urbana e Controle de Cheias	
Programa 2.2.1 Monitoramento Hidrológico e Sistemas de Previsão e Alertas de Cheias	Estruturante
Programa 2.2.2 Recuperação e Conservação das Faixas Marginais de Proteção	Estruturante / Estrutural
Programa 2.2.3 Controle de Erosão em Áreas Urbanas	Estruturante / Estrutural
Programa 2.2.4 Planos Diretores de Drenagem Urbana	Estruturante
Programa 2.2.5 Intervenções para Controle de Inundações	Estruturante / Estrutural

Quadro 3 - Subcomponentes e programas do componente Proteção e Aproveitamento de Recursos Hídricos

COMPONENTES, SUBCOMPONENTES E PROGRAMAS		AÇÕES ELEGÍVEIS
Subcomponente 3.1: Aproveitamento e Racionalização de Uso dos Recursos Hídricos		
Programa 3.1.1 Melhoria do Sistema de Abastecimento de Água		Estruturante / Estrutural
Programa 3.1.2 Incentivo a Programas de Racionalização de Uso da Água em Processos Industriais		Estruturante / Estrutural
Programa 3.1.3 Incentivo a Programas de Racionalização de Uso da Água na Agropecuária		Estruturante / Estrutural
Subcomponente 3.2: Proteção de Mananciais e Sustentabilidade no Uso do Solo		
Programa 3.2.1 Geração de Mapas Cartográficos e Temáticos		Estruturante
Programa 3.2.2 Recuperação e Proteção de Áreas de Preservação Permanente		Estruturante / Estrutural
Programa 3.2.3 Integração das Unidades de Preservação à Proteção dos Recursos Hídricos		Estruturante
Programa 3.2.4 Capacitação e Apoio para Monitoramento e Controle de Queimadas		Estruturante
Programa 3.2.5 Incentivo a Sustentabilidade no Uso da Terra		Estruturante
Programa 3.2.6 Incentivo à Produção Florestal Sustentada		Estruturante
Programa 3.2.7 Apoio Técnico e Institucional para Controle da Erosão em Áreas Rurais		Estruturante
Programa 3.2.8 Estudo e Projeto para Recuperação, Transporte e Disposição Final de Macrofitas		Estruturante

## Descrição do objeto conforme Plano de Bacia do Rio Paraíba do Sul

O termo de referência elaborado pela Instituição Ipanema está vinculado ao Componente Gerenciamento de Recursos Hídricos pertinente ao Subcomponente 1.3, Ferramentas de Construção de Gestão Participativa, que consiste na elaboração de programas de apoio à participação dos diferentes atores no processo de gestão. Relacionado ao Programa 1.3.2 (Programas de Educação Ambiental).

O Plano de Bacia do Rio Paraíba do Sul entende que existem inúmeros desafios a serem vencidos na prática da gestão dos recursos naturais no Brasil. De fato, as atividades relativas ao aproveitamento, conservação, proteção e recuperação das águas necessitam de apoio educacional para divulgar ao público não especializado informações pertinentes a gestão dos recursos hídricos realizada pelos Comitês de Bacia.

Em se tratando do público não especializado, há necessidade de desenvolver ferramentas interdisciplinares para divulgar informações a respeito da Política Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Para tanto, deve se primar pela agregação de informações ao cotidiano do público não especializado em diferentes níveis de sociais de forma a permitir que esses esforços se transmitam para áreas de influência cada vez maiores.

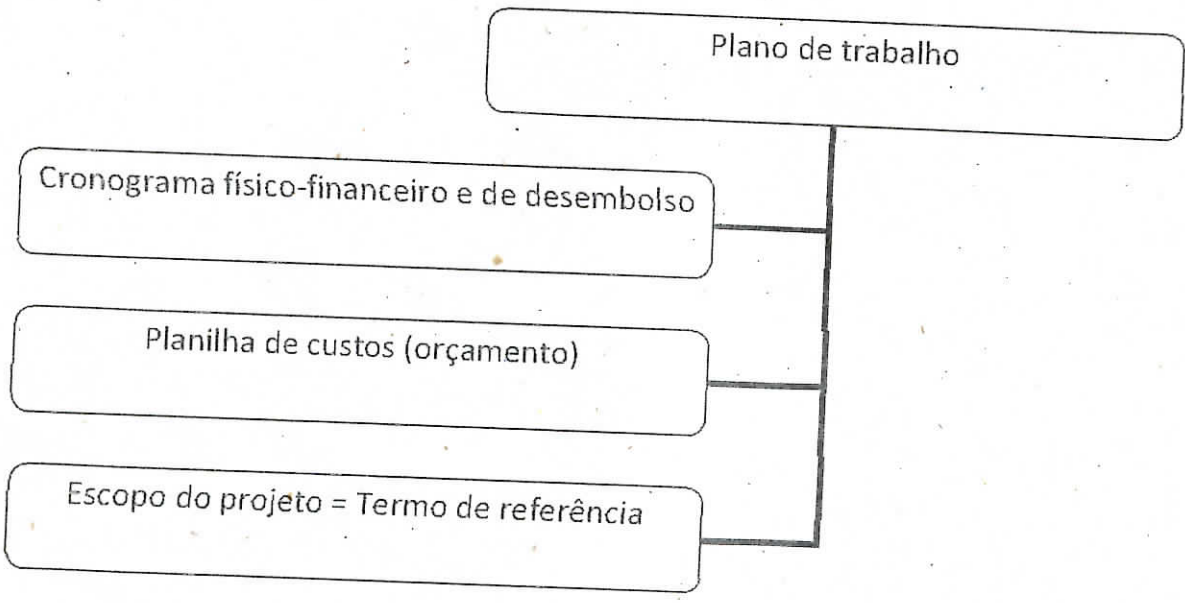
Desta forma a metodologia aplicada de divulgação do conhecimento através da interdisciplinaridade e as etapas correspondentes a esta metodologia devem estar articuladas com a vida cultural/social do bairro Concórdia e São Francisco, com a vida acadêmica da Escola Municipal Maria da Glória Giffoni. Visando estabelecer uma integração entre professores, sociedade e alunos para divulgar a conservação dos recursos naturais com foco no Plano de Bacia do Rio Paraíba do Sul, ou seja, destacando a conservação das águas, seus mananciais e nascentes.

### Estruturação do plano de trabalho

Todo plano de trabalho deverá ser compreendido por um pacote de documentos necessários para descrever o projeto sob aspectos técnicos, administrativos, contábeis e jurídicos.

Nesse sentido, é conveniente pensar numa evolução cronológica do projeto, sendo este iniciado a partir da assinatura do contrato e finalizado quando for aprovado o último produto a ser entregue pelo proponente e confirmado o pagamento desta etapa final do ciclo de vida do projeto.

Desta forma, a intuito de orientar quanto à execução do plano de trabalho, cabe descrever procedimento que poderá ser adotado a fim de facilitar o gerenciamento de seu projeto. O plano de trabalho pode ser decomposto em um termo de referência e demais planilhas anexadas a ele. Segue o exemplo abaixo:



## Ciclo de Vida do Projeto (Etapas e Atividades)

Considerando o cronograma físico-financeiro global enviado a AGEVAP sugerem-se o desenvolvimento das seguintes etapas e atividades, mantendo-se o prazo de execução de 18 meses:

1. **Definição de plano de trabalho:** mês 01;
  - 1.1 Elaboração de plano de trabalho;
  - 1.2 Compra de material de consumo necessário para inicializar o projeto;
  - 1.3 Compra do material de informática necessário para realizar o projeto;
  - 1.4 Elaboração do calendário dos eventos (ciclo de pesquisas, plenárias, aulas vivas, oficinas, e divulgação de cartazes);

Produto da etapa 1: Plano de trabalho apresentando tudo o que já foi discutido até aqui, incluindo calendário dos eventos (ciclo de pesquisas, ciclo de plenárias, ciclo de aulas vivas, ciclo de oficinas, e a execução do Plano de Comunicação, Mobilização Social e Educação Ambiental) com respectivo orçamento para cada tipo de evento (incluir público alvo, local do evento, custos de infraestrutura e/ou gastos com divulgação). É conveniente elaborar uma descrição para cada ciclo de evento separadamente.

2. **Ciclo de Pesquisas:** mês 02 ao 08;
  - 2.1. Reuniões entre professores e agentes do Instituto Ipanema para definir cronograma de execução das pesquisas segundo as linhas formuladas no plano de trabalho;

2.2. Consolidação do cronograma de atividades das pesquisas;

2.3. Divulgação das atividades, ao final das pesquisas, para a sociedade;

- Desenvolver atividades que estimulem a criatividade, curiosidade e espírito específico pela pesquisa sobre os recursos naturais, em especial, a água;
- Desenvolver atividades para educar a respeito de questões do cotidiano dos alunos com base em Educação Ambiental;
- Desenvolver atividades para revitalizar a Cachoeira de São Francisco e seu entorno;
- Desenvolver atividades que envolvam questionamentos sobre o bairro de São Francisco e da Concórdia e sua situação de devastação;
- Desenvolver atividades que identifiquem em sua região os problemas de distribuição de água potável e correlacioná-los as alterações climáticas globais;
- Desenvolver atividades para divulgar no Bairro de São Francisco e da Concórdia a importância da Mata Atlântica a fim de divulgar sua biodiversidade e a necessidade de preservação;
- Desenvolver atividades para estabelecer um arquivo na escola com descrição de espécies em extinção localizadas na região com base no Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada e no Livro Vermelho da Flora Ameaçada ambos disponíveis no site do Ministério do Meio Ambiente;
- Desenvolver atividades que auxiliem a elaborar um diagnóstico da situação do saneamento básico no bairro de São Francisco e da Concórdia;
- Desenvolver uma horta orgânica na escola;
- Implantar um viveiro na região com mudas nativas;

Produto da etapa 2: Relatório apresentando cronograma das atividades que serão realizadas entre o Instituto Ipanema e a Escola Municipal Maria da Glória Giffoni com perspectivas e metas alcançadas pelos alunos e discussão a respeito da evolução dos conceitos ambientais na escola.

3. *Ciclo de Plenárias*: mês 09 ao 12;

- 3.1. Elaboração de pautas e criação de calendário de ciclo de plenárias envolvendo a Escola Municipal Maria da Glória Giffoni e o bairro São Francisco e Concórdia;
- 3.2. Elaboração de certificados, e demais documentos relacionados à inscrição, identificação e participação no ciclo de plenárias assim como levantamento de material necessário para realização destas e quais serão as formas de registro e de divulgação dos ciclos;
- 3.3. Divulgação das plenárias com aplicação de questionários elaborados pelos alunos como multiplicadores de informação ao final de cada ciclo;

Produto da etapa 3: Relatório apresentando conteúdo das pautas abordadas no ciclo de plenárias, calendário de realização, fotos de cada ciclo, pauta de discussões, atas, lista de presença e resultado da aplicação dos questionários.

4. *Ciclo de Aulas Vivas*: mês 02 ao 08;

- 4.1. Elaboração de conteúdos programáticos e criação de calendário de ciclo de aulas vivas na Escola Municipal Maria da Glória Giffoni;
- 4.2. Divulgação das datas das aulas
- 4.3. Preparação do material pedagógico voltado para a Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul e sobre a divulgação de conceitos de gestão de recursos hídricos;
- 4.4. Realização das aulas com registros fotográficos;
- 4.5. Aplicação de questionário para avaliação da percepção dos alunos;

Produto da etapa 4: Relatório apresentando conteúdo programático das aulas, situações abordadas, apresentar registros destas e lista de presença e resultado da aplicação dos questionários ao final das aulas para avaliar a modificação na consciência ambiental dos alunos.

5. *Ciclo de Oficinas*: mês 09 a 17;

- 5.1. Elaboração de calendário de ciclo de oficinas pelo Instituto Ipanema;
- 5.2. Elaboração de certificados, e demais documentos relacionados à inscrição, identificação e participação nas oficinas assim como levantamento de material necessário e compra deste a fim de realizar as oficinas e de divulgá-las:
  - Oficina de teatro;
  - Oficina de música (violão e acordeon);
  - Oficina de culinária;
  - Oficina de artesanato;
  - Oficina de capacitação para cultivo de vegetais e hortaliças orgânicas;
  - Oficina de formação de monitores ambientais;
- 5.3. Elaboração de certificados, e demais documentos relacionados à inscrição, identificação e participação nas oficinas;
- 5.4. Elaboração de cronograma de divulgação das oficinas, abertura de inscrição e organização de infra-estrutura das aulas;
- 5.5 Realização das oficinas com registro de suas aulas e posterior aplicação de questionários para verificar a percepção dos alunos e respectivo envolvimento com o projeto.

Produto da etapa 5: Relatório contendo registros das oficinas, calendário, realização da divulgação e lista de presença e resultado da aplicação dos questionários ao final das aulas para avaliar a modificação sócio-ambiental promovida pelas oficinas.



## 6. Plano de Comunicação, Mobilização Social e

**Educação Ambiental:** mês 17 e 18;

- 6.1. Elaboração de cartazes para divulgar o projeto e suas conquistas;
- 6.2. Elaboração de plano de colagem com estipulação de área de influência da informação para cada cartaz;
- 6.3 Mobilização social para colagem dos cartazes;
- 6.4. Registro da colagem e pesquisa de opinião a respeito do entendimento das idéias contidas nos cartazes;

Produto da etapa 6: Relatório contendo um apanhado geral do projeto, os melhores registros dos eventos disponibilizado para a AGEVAP impresso e em mídia digital, descrevendo as contribuições permanentes para a região e a forma como se procedeu, na avaliação dos gestores do projeto da, a ampliação da consciência ambiental na região conforme a conclusão de cada etapa realizada. Sempre vinculando as etapas e suas atividades ao desenvolvimento de boas práticas relacionadas à gestão de recursos hídricos na Bacia do Rio Paraíba do Sul. Estabelecer contato com o setor de comunicação da AGEVAP no período de conclusão do projeto a fim de fornecer informações suficientes para elaborar pauta de reportagem vinculada às iniciativas de Educação Ambiental na Bacia do Rio Paraíba do Sul.

**Cronograma Físico-Financeiro e de Desembolso**

ETAPAS	PRODUTOS GERADOS	DESEMBOLSO (%)	MESES																	
			01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18
I	Produto 1.0	10%																		
II	Produto 2.0	15%																		
III	Produto 3.0	15%																		
IV	Produto 4.0	15%																		
V	Produto 5.0	20%																		
VI	Produto 5.0	25%																		